

Cultue

Uma publicação do
AGORA RN

Natal/RN | Nº 1 | Ano 1 | 11 de dezembro de 2021

**FESTIVAL
DOSOL PREPARA
AQUECIMENTO
EM NATAL**

**ENCONTRO
DE MULHERES
DO SAMBA NA
ZONA NORTE**

CARNATAL DE VOLTA

Folia mais tradicional do estado é retomada graças ao avanço da vacinação contra a Covid-19. Em entrevista, Bell Marques fala sobre a emoção do retorno

Cultue

Chegamos! A revista Cultue nasceu com uma missão importante: reconhecer, divulgar e valorizar os talentos da terra. Sabemos que muitos artistas locais são destaques, e que lutam diariamente para que a produção cultural seja contínua e de ótima qualidade. Muitas vezes, contudo, não há espaço suficiente para a promoção dos conteúdos e obras – o que é praticamente um pecado quando se tem uma cena tão efervescente.

Convivemos com muitas pessoas que perceberam as ausências e partiram para a prática. Observando o recorte local, diversos artistas independentes conversam com todos os segmentos – música, literatura, artes visuais, dança, teatro, cinema e comunicação. Tudo para que a cultura seja um reflexo da identidade do nosso território e do nosso povo. Isso, claro, sob os traços distintos da experiência de cada um.

Identidade essa que é tradição, sendo também contemporaneidade. Vale ressaltar que, no Rio Grande do Norte, a produção cultural é admirável e concebida com espontaneidade pelas mãos de artistas corajosos, que têm em comum a perseverança. Mesmo diante da pandemia da Covid-19, um período tão difícil e assustador, os criativos norte-rio-grandenses executaram obras-primas e fortaleceram a representatividade potiguar em todo o país.

Uma das únicas válvulas de escape em tempos de dificuldade, a arte deve ser definida essencial tanto para quem produz quanto para quem consome. Mesmo em um cenário otimista, o caminho ainda é íngreme, cheio de curvas e limitações. Porém, diferente da lenda do arco-íris, já conseguimos comprovar que o pote de ouro não está na chegada. Está, justamente, na trajetória... nas vozes (com sotaque!) ecoadas, ouvidas e aplaudidas, na contribuição para um legado histórico, e em cada obra que é elaborada hoje e que fortalece o nosso acervo.

Foi pensando nessas questões que a ideia da revista surgiu. Do Grupo Agora RN, a publicação será quinzenal e terá distribuição gratuita para que mais e mais potiguares tenham acesso ao que se passa na nossa arte. Sabemos que não será fácil manter um projeto ousado como esse, já que alguns espaços ainda são pouco democráticos. Mas, com certeza, lutaremos enquanto for possível, visto que, assim como o ato de criar, também seguiremos sendo resistência. Coragem e vida longa!

• SUMÁRIO •



**BRUNA
HETZEL
LANÇA 1º
ÁLBUM**

04

**CARNATAL
A FESTA
MAIS
ESPERADA
DO ANO**



07



**FAGNER FAZ
SHOW EM
NATAL E FALA
DE POLÍTICA**

08

EXPEDIENTE

Direção
Alex Viana

Diagramação
Fábio Ewerton

Edição
Nathallya Macedo

Colaboradores
Diasss Oliveira,
Pedro Trindade,
Robson Bezerra e
William Medeiros

Fotos
José Aldenir

AGORARN

A Revista Cultue é um produto do
Grupo Agora RN, que detém os
direitos de produção e propriedade

Comercial
publica@agorarn.com.br
(84) 98117-1718

Endereço
Avenida Hermes da Fonseca, nº 384
Petrópolis, Natal/RN - CEP: 59020-000

AQUECIMENTO DO FESTIVAL DoSol

O Festival DoSol comemora 20 anos de existência e, abrindo a programação, preparou um “aquecimento” que começou na última quinta 9 e segue até domingo 12, na Casa da Ribeira, em Natal. No total, 13 atrações participam da programação. “Por um momento pensei que a gente jamais faria uma edição presencial de novo. A cultura foi duramente afetada pela pandemia e esse retorno presencial de atividades nos enche de esperança e energia para enfrentar os desafios pela frente”, disse o produtor Anderson Foca.

Ana Morena, produtora do Dosol, conta que a mostra da Casa da Ribeira vai servir para o público conferir vários shows de artistas que foram lançados durante a pandemia. “O trabalho do Selo Dosol foi intenso nesse período e vai ser bonito ver esses artistas testados ao vivo, muitos pela primeira vez, como é o caso da Ferve, Rux e Fortunato e os Jovens de Ontem”, comentou.

Para a entrada em todas as atividades promovidas

nessa retomada dos eventos culturais, será exigido entre os fornecedores, artistas e público o certificado digital de duas doses da vacina contra Covid-19. Dentro do teatro da Casa da Ribeira, o uso de máscaras também é obrigatório. “Estamos levando todas as questões relacionadas aos protocolos de segurança contra a Covid-19 com extrema seriedade. Mesmo com capacidade de 3 mil pessoas, só metade dos ingressos estão sendo ofertados ao público”, afirmou Foca.

A programação do Festival Dosol 2021 entra em janeiro de 2022 com os shows no Jardim DoSol, uma área montada para receber o público no pátio externo da Capitania das Artes. Além de diversos artistas locais, já estão confirmados shows do grupo Attooxa (BA) e Marina Sena (MG). Mesmo com os shows presenciais, o festival mantém a programação online para edição 2021, com transmissão de 12 shows no youtube DoSolTV entre os dias 07, 08 e 09 de janeiro.

Programação do Aquecimento Festival DoSol 2021



COLETIVO DE DANÇA DO RN É PREMIADO PELA FUNARTE

BRUNNO MARTINS

Criado em 2016, o Coletivo Independente Dependente de Artistas (CIDA) surgiu com o objetivo de produzir novos modos de fazer dança no Rio Grande do Norte. Em novembro, o grupo celebrou 5 anos de uma história regada por espetáculos criativos e inclusivos, já que o elenco é formado por pessoas com e sem deficiência. Fundado por Arthur Moura, René Loui e Rozeane Oliveira, o CIDA é classificado como um núcleo artístico de dança contemporânea e performance.

O coletivo é sediado na Casa Tomada, que fica na Zona Sul da capital potiguar. O CIDA foi premiado pela segunda vez em editais da Fundação Nacional de Artes (Funarte). Ano passado, a companhia já havia sido contemplada com o espetáculo Maré no Prêmio Festival Funarte Acessibilidade Virtual 2020. Além disso, os integrantes René e Rozeane Oliveira tiveram trabalhos solos de dança contemporânea aprovados no Prêmio Funarte RespirArte. Agora, o CIDA foi nomeado nos editais: Dança Acessível - Prêmio Festival Funarte Acessibilidade 2021 e Funarte Circulação das Artes - Edição Centro-Oeste, ambos com o novo trabalho da companhia intitulado Corpos Turvos.

O edital Dança Acessível premiou em âmbito nacional 25 companhias de dança que trabalham como concepção cênica Dança, Acessibilidade & Inclusão. Já o edital de Circulação das Artes selecionou 15 iniciativas artísticas para executar apresentações de Artes Cênicas em espaços urbanos das capitais da região Centro-Oeste (Brasília-DF, Goiânia-GO, Cuiabá-MT e Campo Grande-MS), neste edital, apenas três espetáculos de dança foram selecionados no Brasil todo. Os contemplados devem executar os trabalhos em 2022.



NAMORO DO SAMBA COM O JAZZ CONCEITUA PRIMEIRO DISCO DA POTIGUAR BRUNA HETZEL



No único momento em que trata explicitamente do assunto, na interpretação do samba-jazz de Joyce Moreno “Mingus, Miles & Coltrane”, a cantora e compositora norte-rio-grandense Bruna Hetzel parece querer conceituar seu álbum de estreia, bem como sua própria música: “Foi assim que o samba que sempre foi meu / Namorou o jazz e quando percebeu / Displícitemente, foi o samba jazz que nasceu”.

Curiosamente, o termo “namoro” – mais descompromissado e singelo que casamento; mais apaixonado e constante que um flerte ou mesmo uma ficada – foi usado também por Vinicius de Moraes numa de suas muitas e irretocáveis definições de Bossa Nova: “Ela é uma filha moderna do samba tradicional, que teve seu namoro com o jazz”.

“Canto azul”, o álbum de estreia de Bruna Hetzel, tem esse momento digamos explícito na música de Joyce, mas em todas as suas nove faixas ela promove esse namoro da música brasileira com o jazz – é esse o seu estilo. E a sua linhagem.

Bruna pinça do repertório de Leny Andrade uma pequena pérola composta para ela nos anos 80 por Ivan Lins e Vitor Martins, “Cantor da noite”, na qual se celebra esse namoro em seu habitat natural, a noite e a música feita na noite. Em outro momento mais sutil, traz a inventividade harmônica e rítmica sem limites de Djavan para a linguagem do samba jazz em “Azul” – canção criada, livre como o jazz, mas originalmente num universo mais pop. Bruna reinventa “Sim”, um choro jazz ultra contemporâneo do Triz, o trio formado pelos músicos e compositores André Mehmari (pianista), Chico Pinheiro (guitarrista) e Sérgio Santos (violonista) – três dos maiores compositores e instrumentistas brasileiros da atualidade – que lançou um solitário e antológico CD em 2012.

Joyce, Leny, Ivan, Djavan, Triz não são ape-

nas nomes, sonoros nomes, meras influências da música de Bruna Hetzel. São uma verdadeira linhagem de músicos brasileiros que sempre flertaram com o jazz e que chega nela, na intensa cena musical do Rio Grande do Norte nesta virada de 2021 para 22. É uma linhagem que modernamente começa na conversão do pianista de jazz Dick Farney em cantor de música brasileira, com o samba canção “Copacabana” em 1946, chega ao auge com a bossa nova e o samba jazz de Leny Andrade nos anos 60, e vai se espalhar por toda a MPB de Joyce, Ivan Lins e Djavan, e aporta confortavelmente na música potiguar contemporânea através de cantoras como Liz Rosa, hoje voando com naturalidade na ponte Natal, Rio, Nova York. E, agora, chega luxuosamente a Bruna Hetzel.

Bruna passou os últimos 10 anos se aperfeiçoando musicalmente e criando shows e projetos como “Influência do jazz” e “Lady sings the blues: Um Tributo a Billie Holiday”.

Para este seu primeiro disco, uniu-se a outras figuras da música potiguar contemporânea, como seu diretor musical e pianista Eduardo Taufic, que ao lado de seu irmão Roberto Taufic (violão e guitarra), Daniel Ribeiro (contrabaixo acústico), Anderson Mello (bateria) e Ramon Gabriel (percussão) formam o quinteto que a acompanha em todas as faixas, quinteto de música brasileira com influência do jazz no sotaque e na liberdade de improviso, que transbordam em todas as faixas.

A cena do Rio Grande do Norte também aparece nas composições. Na linda e complexa balada “Canto azul”, que dá título ao álbum, Bruna apresenta uma composição originalmente sua, letra e música, que se transformou com a harmonização proposta pelo violonista potiguar Sérgio Farias, tão definidora que virou parceiro da canção. Todo pensamento musical de Bruna parece estar lá, da construção harmônica, à me-

lodia cheia de desafios para o seu canto preciso, o espaço para o improviso dos músicos, e a letra de sua autoria, comentando a música: “Escuta esta canção / Meu canto azul pra ti/ À beira de um violão”.

O azul do mar que banha sua cidade – e que colore seu “Canto azul”, e a canção de Djavan com esse nome – está também na outra canção autoral de Bruna, que abre o disco. “Canto do mar” é uma canção praieira, claro que influenciada pelo jazz na harmonia complexa e na execução, mas assumindo-se na linhagem brasileira “dos filhos de Dorival” e no culto à Iemanjá – elementos básicos do Brasil e da música brasileira.

Da cena potiguar também vem a regravação do tão fluente samba “Par-ímpar”, da dupla João Salinas e Cleudo Freire. E “Em seu piano”, composta pelo guitarrista do disco Roberto Taufic, canção que faz curioso par com “Violão”, já clássica canção de Sueli Costa e Paulo César Pinheiro. Ambas tratam dos instrumentos que fazem a base harmônica e rítmica deste disco, do jazz e da música brasileira. “Em seu piano”, aliás, é uma canção em homenagem a Waldemar Ernesto, avô de Bruna e provável origem de sua intensa musicalidade, pianista gaúcho que, depois de tocar no eixo Rio-SP no tempo da bossa nova, radicou-se no RN e tornou-se notável professor de música de gerações de músicos potiguares, como o próprio Eduardo Taufic.

Celebrar instrumentos através de canções dá bem a dimensão de como Bruna Hetzel vê a música e seu papel como cantora, que vai além de ser a solista, mas ela própria um instrumento preciso, como os de Miles, Mingus e Coltrane, ou Leny, Joyce, Djavan, música brasileira e jazz sempre a namorar. O disco já está disponível em todas as plataformas digitais.

*Análise por Hugo Sukman

MULHERES NA RODA DE SAMBA

Elas querem samba! Como canta a potiguar Dani Cruz, as mulheres adoram uma roda de samba e, neste sábado 11, devem tremer todos os pandeiros em um evento na Zona Norte de Natal. É o Encontro Nacional e Internacional de Mulheres na Roda de Samba, que está previsto para começar às 17h no bar Galpão Zero4, localizado na Av. Itapetinga.

O projeto tem o objetivo de reunir rodas de samba femininas espalhadas pelo Brasil e por outros países, em um só dia, fortalecendo, promovendo e estimulando a presença e a atuação feminina no samba e homenageando as mulheres precursoras do samba nacional como Beth Carvalho, Leci Brandão, Elza Soares e, neste ano, Alcione.

Com realização do Coletivo “Mulheres na Roda de Samba Natal”, Valéria Oliveira, Dani Cruz e Dodora Cardoso se juntam a sete cantoras e nove instrumentistas para o evento. No repertório estarão os sucessos da cantora Alcione, personalidade homenageada do ano, músicas autorais das artistas participantes da roda, além dos grandes clássicos do samba. O evento será aberto com 3 sambas escolhidos pela própria Alcione e será cantado simultaneamente nas 35 cidades brasileiras participantes do 4º Encontro Nacional e Internacional de Mulheres na Roda de Samba. Para conhecer melhor, acesse @mulheresnarodadesambanatal no Instagram.

Valéria Oliveira, cantora e compositora potiguar, falou com a Cultue sobre o projeto. Confira:

Revista Cultue - Por muito tempo, as mulheres não tiveram espaço no samba. Como é existir artisticamente nesse ambiente hoje em dia?

Valéria Oliveira - Essa estrada que hoje ajudamos a pavimentar foi aberta lá atrás por grandes mulheres, ousadas e corajosas. Elas nos inspiram até os dias de hoje, nos dão disposição para criarmos os nossos próprios espaços no samba, seja como produtoras, compositoras, instrumentistas ou como cantoras. Acho que temos dado passos importantes nessa direção. Estamos, a cada dia, reafirmando o nosso potencial e ocupando mais e mais espaços de destaque.

Cultue - Foram nomes como Alcione que marcaram a presença da mulher nesse espaço. Sendo a homenageada dessa edição do encontro, o que Alcione representa para

você?

Valéria Oliveira - Alcione pra mim é uma potência, uma mulher nordestina que arrombou a porta e entrou no mundo do samba, tocando trompete, imprimindo sua marca com personalidade, impactando a vida de muita gente como eu, que fui e sou impactada, com sua música, sua voz e sua presença, tanto como ouvinte quanto como artista. Uma artista que pra mim gravou álbuns antológicos que me marcaram profundamente como “Alerta Geral” e “Gostoso Veneno”. Uma verdadeira inspiração! E a homenagem é mais que merecida.

Cultue - Você, Dani Cruz e Dodora Cardoso já possuem uma longa história na música. A reunião do trio para esse evento foi natural?

Valéria Oliveira - O Encontro acontece há 4 anos, e desde então tenho sido contatada para realizar a edição em Natal. Neste ano, achei que eu poderia contribuir com a edição potiguar e vi em Dani Cruz uma parceira ideal para entender e comungar do espírito do movimento. Dani está produzindo muito, está enveredando pelo mundo do samba, cheia de energia e vitalidade. Aí contatei a Caruru, sua produtora, para nos reunirmos e puxarmos outras artistas e produtoras para a formação do coletivo, foi quando conversamos com a Claudia Mariana da Maria Boa, produtora de Dodora Cardoso, outro grande nome do samba e que veste a camisa da música potiguar, formando assim um trio de diferentes gerações e que representa bem o gênero na cidade. Para fechar o grupo de trabalho, chamamos a Guria Produtora, pioneira em Natal na formação e inclusão de mulheres na área da produção técnica. Nós todas já trabalhamos juntas diversas vezes. Então tem sido muito muito bom e prazeroso estar com elas.

Cultue - Como você vê o mercado local do samba?

Valéria Oliveira - Vejo diversas iniciativas bacanas acontecerem, iniciativas que partem de artistas e produtores independentes, com potencial para amplificar a visibilidade do samba potiguar. Vejo um crescimento no número de grupos de samba, uma maior conexão entre os sambistas, espaços sendo pensados e revitalizados para que o samba e seus representantes possam se expandir, e algumas ações do poder público.



TRADIÇÃO POTIGUAR: CARNATAL DOS VACINADOS

Já estamos no terceiro dia do Carnatal. O “já” na frase anterior depende do ponto de vista. A aproximação com o fim da micareta fora de época é sentida com tristeza pelos foliões, enquanto parte da população avalia indignada a viabilização do evento neste ano. Realizada ainda em meio à pandemia da Covid-19, que cancelou a edição de 2020, a folia chega ao seu momento derradeiro no domingo 12.

Reunindo nomes consagrados da Axé Music, como Cláudia Leitte, Bell Marques e Daniela Mercury, o evento chegou aos 30 anos com o brilhantismo de tempos passados. A participação popular é um dos motivos. Contudo, do mais famoso ou estreante no Carnatal, ingressos estavam disponíveis às vésperas da festa. Algo raro, se comparado com outros anos.

Claro que a crise sanitária vivenciada atualmente interferiu nesse cenário. Mas é necessário reconhecer outros fatores. Com a ausência de novos

nomes do estilo musical sendo projetados nacionalmente, a tendência é que o Carnatal busque novos ritmos, como o pop de Anitta e o sertanejo da dupla Henrique e Juliano - apresentações do evento. Logo, o público é, gradativamente, alterado. Por efeito, a festa também.

Os camarotes, com artistas de gêneros mais populares, como a pisadinha, disputam público com os abadá, que reúnem pessoas em torno de trios eletrônicos. O preço de um para outro não varia significativamente. Para viver a folia, é necessário desembolsar de R\$ 300 a R\$ 860 - considerando os preços do 3º lote.

Para o folião paulistano Thiago Bisi, de 35 anos, que participa do Carnatal desde 2007, cada centavo vale a pena: “Acho razoável, mas está dentro dos padrões”. O administrador de empresas desembarca no estado potiguar tradicionalmente todo fim de ano. Ele sempre curte a festa com Bell Marques, nos três dias de apresentação do artista baiano: “Nunca levei falta”, conta satisfeito.

“Todos os anos eu vou. É uma festa incrível. Sempre ia com meus amigos, mas eles foram se casando ao longo do tempo. Mas aí o axé é aquela coisa: você vai sozinho, mas acaba encontrando gente do Brasil inteiro”, contou o turista que sempre leva uma “guitarrinha” em homenagem ao Bell Marques, onde eles já se reconhecem devido a convivência de

anos no bloco “Vumbora?!?”.

Thiago não pensou em desistir da folia nem mesmo com a chegada de uma nova variante da Covid-19 ao Brasil. Vacinado com as duas doses contra o vírus - pré-requisito para receber o abadá - ele acredita que é possível realizar a festa no momento. A vacina, aliás, é a principal aliada na promoção da segurança epidemiológica do evento, segundo o diretor do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAIS/UFRN), professor Ricardo Valentim.

“Hoje, nós temos uma excelente ferramenta, que é a imunização. Hoje é mais seguro fazer o Carnatal, fazer um mega evento do que no ano passado. O risco de contaminação existe, porque estamos no meio de uma pandemia. Mas outros lugares do mundo estão fazendo eventos ao ar livre. Agora, [tem que ter o] passaporte vacinal”, detalhou o pesquisador, reforçando a necessidade dos organizadores do evento e das autoridades sanitárias em aplicarem controle de fiscalização.

O Carnatal para quem trabalha - A produtora cultural Myrella Meg trabalha há 14 anos cobrindo o evento - nove deles somente pela TV Ponta Negra, afiliada ao SBT no Rio Grande do Norte. Segundo a jornalista, o segredo para se manter tantos anos à frente de uma festa tão grande é a dedicação e o amor pelo que faz. “Eu gosto de televisão, produção, ao vivo. Adoro a adrenalina do ao vivo, e é isso que a faz se destacar. É amar e adorar desafios”, comentou.

Para ela, dirigir a transmissão de Carnatal “é um peso enorme no currículo”. Nos bastidores do evento, Myrella Meg garante que, apesar de precisar ser mais dura em alguns momentos, o clima é de descontração e leveza. A tensão ela garante que é no início, mas depois todos entram no clima da festa e brincam.

“Todos [da equipe de transmissão] dançam as músicas dos artistas quando eles passam nos trios. Curtimos muito. Tudo com muita responsabilidade”, diz ela, lembrando que em 2019 caiu nas graças da apresentadora Sabrina Sato. “Ela me tirou do caminhão porque queria que eu fosse produtora [pessoal] dela”, contou orgulhosamente aos risos.



“Eu gosto de televisão, produção. Adoro a adrenalina do ao vivo, e é isso que a faz se destacar. É amar e adorar desafios”

Myrella Meg



“Axé é aquela coisa: você vai sozinho, mas acaba encontrando gente do Brasil inteiro”

Thiago Bisi



30 ANOS DE BELL MARQUES NO CARNATAL

Por Diassis Oliveira

Um dos artistas mais marcantes do Carnatal, o cantor, compositor, produtor musical e multi-instrumentista baiano, Bell Marques, concedeu uma entrevista exclusiva à revista *Cultue* e comentou a expectativa para o retorno ao evento após um ano suspenso por causa da pandemia da Covid-19. O veterano de 69 anos também falou sobre o período de quarentena e projetos futuros para a carreira.

A história de sucesso entre Bell e a capital potiguar começou com a criação do Carnatal no ano de 1991, quando foi realizada a primeira edição do que hoje é considerada a maior micareta do Brasil. Na época, o evento era realizado na Praça Cívica no centro da cidade, com apenas três blocos – um deles sendo o Nana Banana, puxado pela banda Chiclete com Banana. No circuito havia apenas 12 camarotes e nenhuma arquibancada. Em 30 anos, o evento foi crescendo e modificando a estrutura.

O artista baiano sempre arrastou multidões, tanto nos blocos quanto na antiga pipoca. E até hoje, Bell Marques continua sendo uma das principais atrações do evento, sendo um dos artistas mais esperados pelos foliões. O sucesso do cantor no Carnatal é tão relevante que o primeiro lote do bloco Vumbora, para a edição de 2021, quando colocado à venda, esgotou em menos de 40 minutos.

Confira o bate-papo com o artista que é a cara do axé:

Revista *Cultue* - O que você diria sobre sua participação nesses 30 anos de Carnatal?

Bell Marques - Caramba, eu diria que foi mágica! O Carnatal, até pelo período, sempre foi um termômetro do Carnaval de Salvador, não só para mim, desde o Chiclete, mas acredito que para muitos artistas. Natal sempre teve a sorte de ouvir pela primeira vez muitos hits do Carnaval, que os artistas testavam na cidade.

“Certeza que o Carnatal, com a possibilidade de não acontecer o Carnaval, será mais do que especial”

Cultue - Qual o momento mais marcante durante esses 30 anos tocando no Carnatal?

Bell Marques - São muitas histórias para eu escolher apenas uma. Acho que fazer o encontro de trios com Rafa e Pipo é um deles, assim como minha primeira apresentação em carreira solo. Sentir que o Carnatal e o Rio Grande do Norte tinham um carinho por mim, assim como tinham com o Chiclete, me deixou muito feliz. Foi um ano de muitas surpresas e confirmações.

Cultue - O que você acha do público po-

tiguar?

Bell Marques - O público de Natal é fantástico, sempre muito animado e carinhoso comigo. Construí uma história muito bonita com ele e com a cidade.

Cultue - Como é retornar ao evento depois do período mais duro da pandemia?

Bell Marques - Esses primeiros shows estão sendo uma experiência fora desse mundo. Sentir novamente a presença do público, o carinho dos fãs, é indescritível. Tenho certeza de que o Carnatal, ainda mais com a possibilidade de não acontecer o Carnaval, será mais do que especial.

Cultue- Qual a música do seu repertório que não pode faltar nas suas apresentações?

Bell Marques - São mais de 40 anos de gravações e composições. Escolher só uma seria injusto! rs Mas, posso citar algumas, como “Selva Branca”, “Não Vou Chorar”, “Cara Caramba, Sou Camaleão”... são hits eternos, sem dúvida.

Cultue - Quais os planos de carreira para o futuro?

Bell Marques - Depois dessa pandemia, aprendi que planos a gente faz para o presente. O futuro é muito incerto! Mas, entre os planos para o futuro recente, está a 2ª edição do Vumbora Pro Mar, o transatlântico Bell Marques, que será inaugurado em novembro do ano que vem. Fizemos a primeira edição agora, abrindo a temporada de cruzeiros no Brasil e que experiência!

JOSÉ ALDENIR



• ENTREVISTA •

JOSÉ ALDEMI

FAGNER EM NATAL

Por William Medeiros

Parafraseando “Borbulhas de amor”, vários corações não conseguiram se conter sem ouvir a voz de Fagner durante o isolamento causado pela pandemia. Agora, já com a retomada do setor de eventos, o cantor retornou aos palcos. Uma de suas apresentações aconteceu nesta sexta-feira 10 no Teatro Riachuelo, em Natal. O artista concedeu uma entrevista exclusiva à revista Cultue falando sobre como será o período pós-pandêmico, além de projetos e política.

A proposta da apresentação em Natal foi diferente dessa vez, com uma pegada mais intimista. Os tradicionais sucessos como “Espumas ao vento” embalam a trilha sonora que alegra várias pessoas. Como Fagner costuma dizer, “noventa por cento das músicas são composições conhecidas”.

O artista comentou sobre a emoção de estar retornando aos palcos após a parada, disse que ainda recebeu o título de cidadão natalense, falou sobre o lançamento de um disco em homenagem a Luiz Gonzaga e comentou sobre o atual cenário político do Brasil.

Natal - Eu tenho uma história muito linda com Natal, né! Desde do começo dos anos 70, através do Chico Miséria. A primeira vez eu fui para o Teatro Alberto Maranhão e logo no outro dia tivemos que fazer o show do lado de fora. Tinha uma relação, e tenho ainda, com Mirabô. Também com Terezinha de Jesus que eu produzi no começo da carreira aqui na CBS [produtora]. E, ao longo dos anos, essa identidade foi se aproximando. Minha primeira banda foi feita em Pirangi. Nós estreamos em Mossoró, com Robertinho de Recife. E a minha ligação também com os meninos do Café Três Corações, através do Café Santa Clara ainda no começo dos anos 90. O público sempre foi muito presente. Eu tenho a honra de falar que tenho vários títulos de cidadão do Rio Grande do Norte, no estado, mas o próprio título de cidadão de Natal eu nunca recebi. Foi dado pelo prefeito Aldo Tinôco e terminou que eu nunca recebi.

Pandemia - Em um primeiro momento, eu fiquei na Fazenda Sequóia, em Minas, que pertence aos meninos do Café Três Corações. Eles sempre foram muito parceiros. Inclusive, são parceiros da minha fundação em Fortaleza. Depois eu fui para a casa de praia que eu tenho em Fortaleza. Fiquei 5 meses e daí eu aproveitei para compor, para trabalhar mesmo a parte intelectual e findou eu fazendo um disco com Renato Teixeira e com Almir Sater, que está

sendo lançado pela gravadora Kuarup, em São Paulo, e também o disco com Elba [Ramalho]. Estamos lançando [O disco com Elba Ramalho] em homenagem a Luiz Gonzaga. Estamos lançando em todo o Brasil no dia 13 de dezembro, que é o dia do aniversário de Luiz Gonzaga. Era um projeto antigo que eu vinha sonhando poder fazer pela minha relação que tive com Luiz Gonzaga e escolhi Elba pelo fato dela também ter tido essa aproximação. Eu tive o privilégio de gravar dois discos com Luiz Gonzaga e era uma dívida minha trazer outro produto que pudesse aquecer a memória, que pudesse revitalizar a importância que foi Luiz Gonzaga para a música brasileira, especialmente para nós nordestinos, que fomos muito influenciados por ele.

Posicionamento político - Eu penso que cada um deva se manifestar da maneira que quiser. Sempre fui muito envolvido com política em todos os governos, desde o Ceará, por conta da minha ligação com o Tasso [Jereissati], com o Ciro [Gomes], e por aí, o berço do PSDB. Então, eu me envolvi demais e sempre estive próximo da política, porque achava que nós tínhamos que fazer o nosso papel. Nunca subi em um palanque cobrando. Tenho exemplos até aqui mesmo no Rio Grande do Norte, com quantos amigos eu tive que passaram pela política. Se eu for falar, todo mundo conhece: José Agripino, Geraldo Melo e tantos outros, por causa dessa ligação. Hoje, eu acho que, no meu caso, eu devo cuidar mais do que eu estou fazendo, que é uma produção enorme. Ficar um pouco na minha e deixar que as pessoas se manifestem. Eu tenho minha opinião, de que a gente precisa mudar, que nós chegamos no fundo do poço. Nós es-

tamos vivendo um mundo pandêmico em todos os sentidos. Então, as pessoas, com certeza, entram na política, com boa intenção, depois não podem fazer, outros tem má intenção. Acho que a gente vive um quadro pavoroso e a gente precisa de mudança sim.

Governo atual - Eu acho que o povo deve decidir o que ele acha melhor. Quem está satisfeito, que vá, quem não está ... nós temos aí candidaturas se lançando de pessoas que não deram certo também, mas o Brasil, como a gente sempre soube, é tipo caranguejo, anda muito para trás. Então, fica aí essa expectativa de que, nessa mudança, a gente venha a dar sorte e o povo consiga acertar.

Cantor cearense
revela relação com
o estado potiguar,
projetos futuros
e ainda comenta
sobre política



O cantor e compositor Felipe Wander acaba de lançar o videoclipe da nova música de trabalho, que precede o primeiro álbum solo do cantor. Ele, que veio para Natal em 2020, traz na bagagem a veia nordestina “bregosa”.

Na última sexta-feira 10, o videoclipe da nova música “Um Arrocha para Lacan” nasceu. Artista ligado a uma abordagem contemporânea do cancionário nordestino, Wander migrou do sertão da Bahia para o Rio do Grande do Norte em 2020 e, desde então, vem firmando conexões criativas com a cena cultural de Natal.

“Antes de chegar até Natal, pude experimentar viver em outros lugares do Nordeste. Então, carrego comigo e no meu fazer artístico esse sentimento de identificação, pertencimento à região, às suas tradições e às constantes inovações de suas expressões artísticas”, contou o cantor à revista Cultue.

“Um Arrocha para Lacan” é daquelas músicas fáceis de assimilar e sair cantando, porém os versos apostam num caminho inusitado ao unir o romantismo do brega à psicanálise. Sem perder de vista o clima quente dos inferninhos regionais, a obra brinca com as nuances do desejo que sentimos pelo outro, fazendo uma referência ao psicanalista francês Jacques Lacan (1901-1981) no título da faixa.

“Sempre me interessei por temas referente ao comportamento das pessoas, é muito interessante o local do diálogo, imaginar como a arte pode tocar em temas tão profundos independente em qual lugar esteja, em um seminário na França ou em um risca faca”, contou.

Com direção e concepção de Marina Mole, o videoclipe foi construído em torno de ambientes e sensações que expressam a fluidez do inconsciente e sua capacidade de assumir infinitas formas dentro de cada um. Com performance da dançarina potiguar Ariadna Medeiros e do próprio Wander, o clipe transforma em imagens o desenrolar da canção, explorando a ideia de que é no contato com o outro que vamos revelando parte importante daquilo

que somos.

“A canção me apareceu após um período que passei na serra de Guarimiranga, no Ceará. Ao chegar da viagem, antes de desfazer a bagagem peguei o violão, as palavras foram surgindo e trazendo esse ambiente ‘bregoso’. No primeiro momento não entendi a canção, não foi um processo de composição consciente, mas bastante fluido. Há canções que o processo criativo pode levar meses, nesse caso foi bem rapidinho”, lembrou.

A música reúne um time seleto de parceiros, como Gabriel Souto, Carlos Tupy e Tal Pessoa - integrantes da banda Luísa e os Alquimistas - além de Rafael Melo e Iago Guimarães. O resultado final é a mais pura envolvimento bregoso, em meio a uma estética sonora e visual repleta de sensações e movimentos, feita na medida certa para abordar a temática fogosa da canção.

“A música que faço não é só minha, sempre busco um fazer coletivo, com pessoas que admiro, gosto de conviver e trabalhar. Penso a música sempre como uma fotografia, que registra um recorte do tempo, do pensamento”, pontuou Felipe.

Desde que chegou em Natal, o artista vem trabalhando a música na construção e divulgação de seu primeiro álbum solo, intitulado “Vila Nova da Rainha”, com lançamento previsto para o início de 2022. Canções como “Imbu”, “Bode Dúde” e “São João do Bonfim” já foram disponibilizadas nos últimos meses e podem ser acessadas no canal de YouTube de Felipe Wander ou nas plataformas de streaming. No caso de “Um Arrocha para Lacan”, a produção do videoclipe foi realizada com recursos da Lei Aldir Blanc via Fundação José Augusto.

“O álbum está em processo, está se constituindo enquanto obra. Penso esse disco como uma cidade que está em constante mudança, há diversos encontros com artistas de lugares diferentes, músicas com linguagens diferentes, mostrando como um território pode ser plural e ter como sua identidade a diversidade”, afirmou Felipe.

UM ARROCHA PARA LACAN



REVIVA CULTURA

Prédios e espaços históricos, que representam com maestria a cultura local, serão entregues para a população ainda em dezembro, depois de anos de espera. O Governo do Estado, através da Fundação José Augusto, preparou um cronograma de inauguração previsto para o último mês do ano, com o objetivo de reviver a cena artística depois de um período pandêmico difícil.

No último dia 4, foi reaberto o prédio da Pinacoteca do Estado com shows gratuitos das bandas Skarimbó, Luisa e os Alquimistas e do grupo Cordel do Fogo Encantado em palco armado na Praça Sete de Setembro. O espaço reúne a mais relevante produção potiguar de artes plásticas.

No próximo dia 14, será a vez da reabertura da Biblioteca Pública Câmara Cascudo. Haverá participações artísticas do Coletivo Sociedade dos Poetas Vivos e Afins (SPVA), da União Brasileira de Escritores/RN, performance cênica

do ator Rodrigo Bico, concerto do duo musical Sérgio Farias e Alzeny Nelo, além da cantoria literária dos violeiros potiguares Felipe e Helânio.

Já no dia 18, está prevista a abertura do centenário Teatro Alberto Maranhão, que revive depois de 5 anos fechado. Elevadores e plataformas elevatórias foram instaladas para o acesso de pessoas com deficiência e de idosos, e novos banheiros foram construídos. A reforma da caixa cênica também foi contemplada.

No dia 25 de dezembro, por fim, está prevista a reabertura do Forte dos Reis Magos, que voltará a receber a população e turistas. Após 3 anos, as obras de restauração da Fortaleza - um dos principais pontos turísticos e históricos da capital potiguar - foram concluídas. Na oportunidade, data de comemoração do aniversário de Natal, está agendada uma vasta programação cultural comemorativa com diversos artistas locais.



NATAL EM NATAL

A Árvore de Natal de Mirassol transformou a praça localizada no bairro da Zona Sul da capital potiguar em uma grande quermesse a céu aberto. Atrações musicais, gastronomia, área de lazer infantil, casinha do Papai Noel para fotos e artesanato dão o tom ao evento. As Secretarias Municipais de Cultura, Turismo e de Trabalho e Assistência Social se uniram para proporcionar uma bela festa aos natalenses e turistas que visitarão a Árvore e o Espaço Cultural Marilene Dantas até o dia 6 de janeiro de 2022.

As decorações e iluminação especial já viraram os queridinhos da população e, todas as noites, centenas de pessoas passam pelo local para tirar fotos e aproveitar o espaço. Há ainda vasta programação do Natal em Natal, como os shows de Rodolfo Amaral e Luizinho Nobre,

Zé Caxangá, Dodora Cardoso, Fernando Luiz, Nara Costa, Jamilly e Caixinha de Música, Yrahn Barreto, Gustavo Cocentino, Dias Blue, Rosa de Pedra, Diniz K9 e mais dezenas de atrações.

“Esse é um momento muito emblemático. Depois de tantas incertezas, angústias e agruras, o segmento cultural renasce forte e pujante com o início do Natal em Natal. Os tempos dolorosos já são parte do passado. Vamos agora com todos os cuidados e seguindo os protocolos devolver aos natalenses a oportunidade de vivenciar e celebrar uma nova era. O recomeço dos grandes eventos culturais em nossa cidade é motivo de muita alegria e satisfação”, destacou o prefeito Álvaro Dias (PSDB).

No sábado 11, é a vez de Gilsinho (19h) e José Hilton (21h) e no domingo 12 é a vez do violeiro

Felipe Moreira (18h), Dudu Galvão (19h) e Priscila Matos & Choro Potengi a partir das 21h. No dia 23, estreia o espetáculo natalino “Um Presente de Natal”, sob a direção da coreógrafa Diana Fontes. O recital ficará em cartaz até o dia 25, data de fundação da Cidade do Natal. Nesse dia, haverá a apresentação do Padre Caio Sanfoneiro. As atrações no palco de shows encerram no dia 6 de janeiro, Dia de Santos Reis, com as performances de Fortunato e Os Jovens de Ontem, às 19h, e Talita Yohana, Joseph Little Drop e JxLxD, às 21h.

Neste ano, o Natal em Natal tem o reforço da loja de artesanato Natal Original, após hiato de um ano por causa da pandemia da Covid-19. A loja que fica no entorno da Árvore de Mirassol impulsiona o artesanato potiguar com foco na busca de melhoria integral do segmento e aquecimento do turismo mediante exposições de arte e cultura.

O Espaço Cultural Marilene Dantas também recebe a Feira de Gastronomia e Arte de Mirassol durante o período do Natal em Natal. Catorze operadores gastronômicos e 10 Food Trucks foram credenciados para compor a programação da Feira e comercializar seus produtos alimentícios. O objetivo é dotar a cidade de feiras de gastronomia para comercialização de produtos alimentícios de qualidade.



ALEX REGIS



REVIVA CULTURA

O GOVERNO DO RN REABRE AS PORTAS PARA A CULTURA

VALORIZAR NOSSA CULTURA É OLHAR PARA O FUTURO

Muito mais que a recuperação de espaços físicos, é um símbolo de resgate da história e de valorização da cultura potiguar.

Hoje algumas edificações estão prontas e outras se encontram em processo de conclusão.

Em breve, todas estarão de portas abertas para receber os norte-rio-grandenses em busca de um reencontro com a música, a literatura, o lazer e a sua autoestima.

Cada monumento é uma história, cada palco é um orgulho, cada espaço é um legado.

TAM
TEATRO
ALBERTO
MARANHÃO

EDTAM
Escola de Dança Teatro Alberto Maranhão

IPAPÓDROMO!
ESPAÇO CULTURAL JOÃO PAULO II

PINACOTECA

FORTE DOS
REIS MAGOS

BIBLIOTECA
CÂMARA
CASCUDO

rampa



BIBLIOTECA
CÂMARA
CASCUDO



FUNDAÇÃO
JOSÉ AUGUSTO



RIO GRANDE DO NORTE
GOVERNO DO ESTADO

